

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADE
ESTATAL E DEMOCRACIA NA ÁFRICA:

INSTITUIÇÕES INFORMAIS, VIOLÊNCIA E DÉFICIT
DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Nota



Este trabalho resulta do esforço de pesquisa dos bolsistas de iniciação científica do NERINT. Agradecimentos especiais para Luiza Schneider, que integrou os resultados na apresentação que segue.

O Índice de Governança (relação entre capacidade estatal e democracia) foi formulado por Gustavo Meira Carneiro (FCE-UFRGS) e Helena Jornada (NERINT).

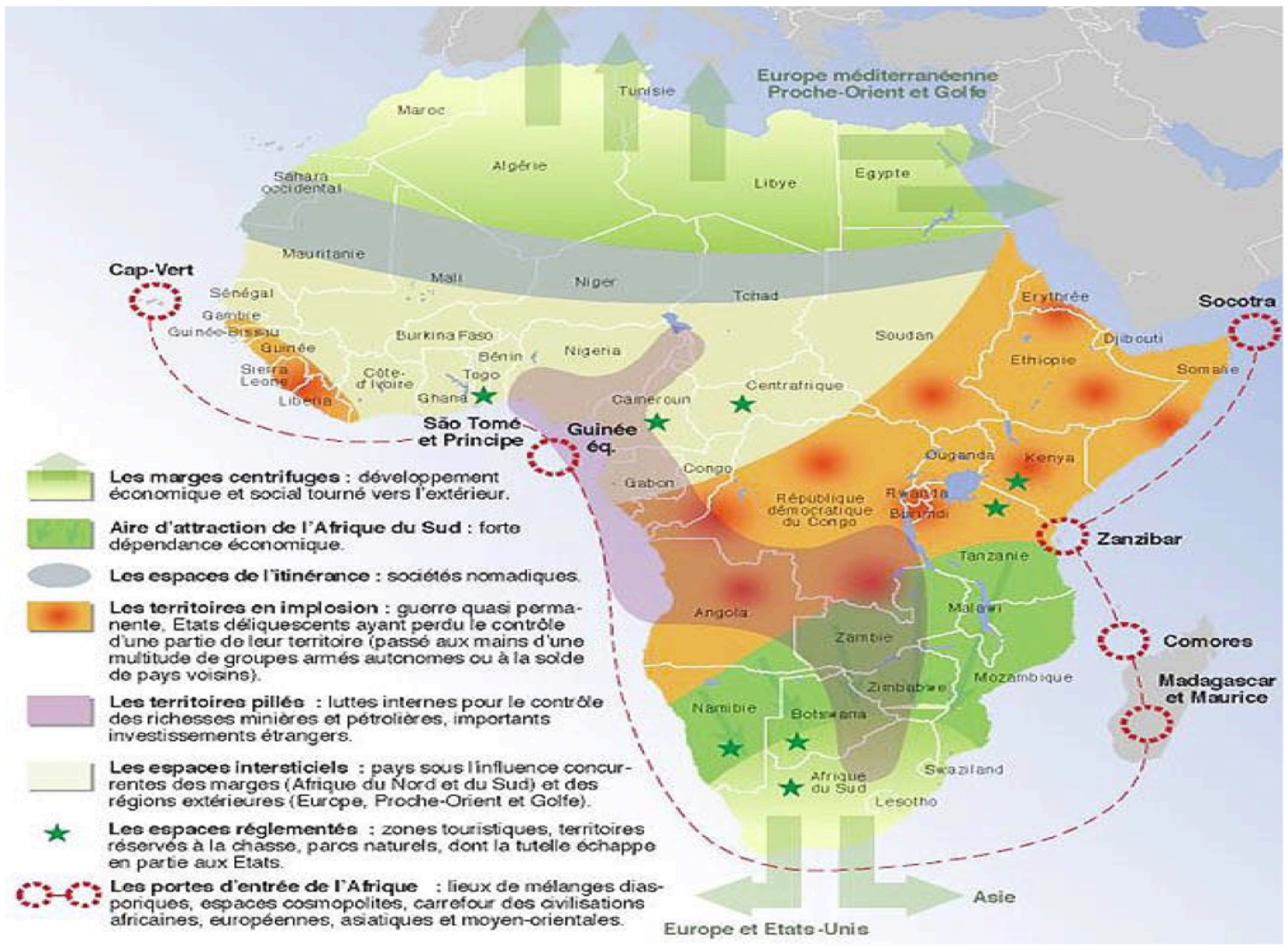
Os dois mapas, um sobre a localização da produção de hidrocarbonetos, golpes de estado e guerras civis, e outro sobre Complexos Regionais de Segurança foram elaborados por Lucas Kerr Oliveira (Doutorando em Política Internacional-NERINT).

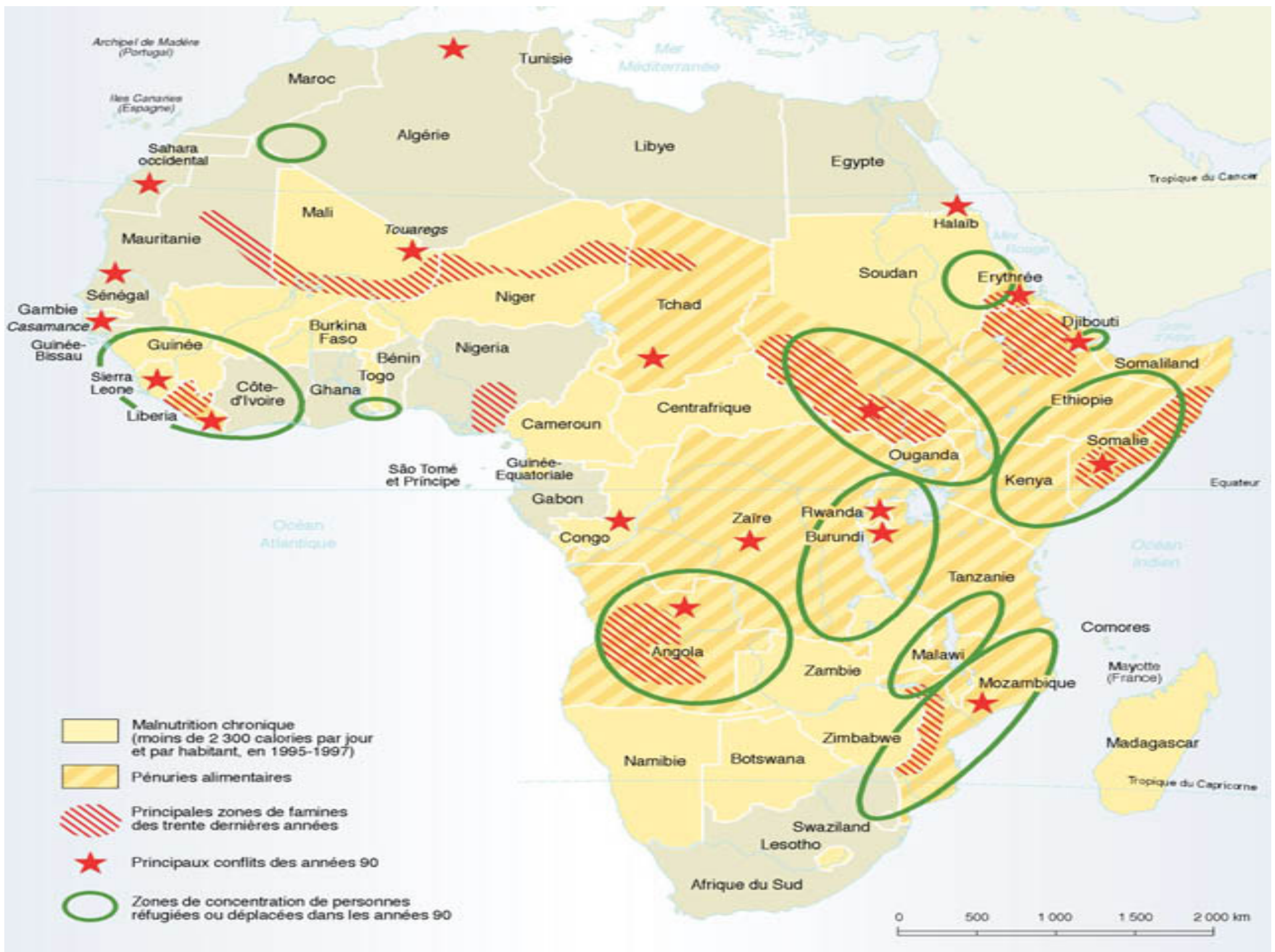
Meus agradecimentos também para Paula Lazzari, Thabita Abraham, Felipe Machado e Lucas Sangalli.

Primeira Imagem

“ (...) Mind, non of us would feel exactly like this. **What saves us is efficiency – the devotion to efficiency.** But these chaps were not much account, really. They were no colonists; their administration was merely a squeeze, and nothing more, I suspect. They were conquerors, and for that you want only brute force – nothing to boast of, when you have it, since your strength is just an accident arising from the weakness of others. They grabbed what they could get for the sake of what was to be got. It was just robbery with violence, aggravated murder on a great scale, and men going at it blind – **as it is very proper for those who tackle a darkness.**”

Joseph Conrad – Heart of Darkness (1902), page 10





- Malnutrition chronique (moins de 2 300 calories par jour et par habitant, en 1995-1997)
- Pénuries alimentaires
- Principales zones de famines des trente dernières années
- Principaux conflits des années 90
- Zones de concentration de personnes réfugiées ou déplacées dans les années 90

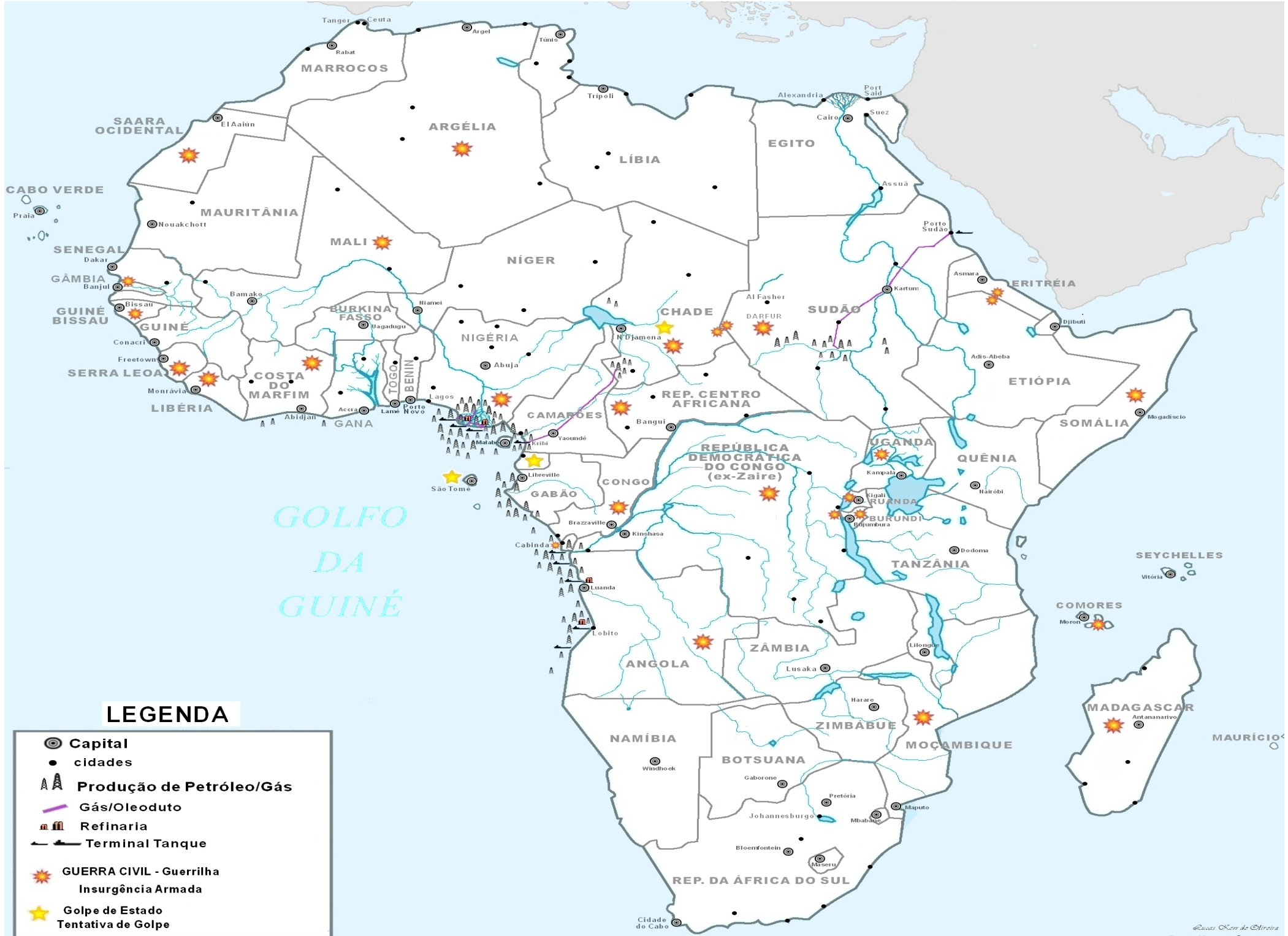


Segunda Imagem



*“ (...) Vem comigo África dos gabinetes de estudo,
e reentremos na casinha de latas esquecida
no Musseque da Boavista
até onde já nos empurraram
Ao nos quebrarem as casas de meia água do Cayatte
E à volta do fogo consolador das nossas aspirações mais justas
Examinemos a injustiça inoculada no sistema vivo em que giramos (...).”*

Agostinho Neto – À Reconquista (Sagrada Esperança)



LEGENDA

- ⊙ Capital
- cidades
- ⚙️ Produção de Petróleo/Gás
- 🟪 Gás/Oleoduto
- 🏭 Refinaria
- ⚡ Terminal Tanque
- 🌟 GUERRA CIVIL - Guerrilha
Insurgência Armada
- ★ Golpe de Estado
Tentativa de Golpe

Exploitations des principales ressources minières

- ◇ Diamant
- ◆ Cobalt
- Cuivre
- ◆ Chromite
- Etain
- ◆ Fer
- ◆ Manganèse
- Nickel
- ◆ Or
- ◇ Platine
- ◇ Plomb et zinc
- Bauxite

Exploitations des ressources énergétiques

- ▲ Pétrole et gaz naturel
- u Uranium
- c Charbon

Territoires « utiles » de l'Afrique subsaharienne dans lesquels se concentre l'essentiel de l'investissement des puissances étrangères

- pour la production pétrolière
- pour la production minière
- * Capitales

Infrastructures stratégiques de transport pour l'évacuation des matières premières

- Oléoducs
- Voies ferrées
- Voies ferrées fermées

Territoires « instables » de l'Afrique subsaharienne

- Zones de conflits actifs ou de fortes tensions
- Instabilité politique ou affrontements internes sporadiques
- Zone d'action du Groupe salafiste pour la prédication et le combat (GSPC)
- Situation politique stable



Sources : George J. Coakley, Philip M. Mobbs, « The Mineral Industries of Africa 1990 », US Geological Survey Yearbook 2002, United States Geological Survey (USGS) ; National Mining Association, Washington DC ; Organisation mondiale du commerce (OMC), Genève ; United States Department of Commerce, Bureau of Economic Analysis (BEA), Washington DC ; Military Balance, Londres, 2003.

Terceira Imagem

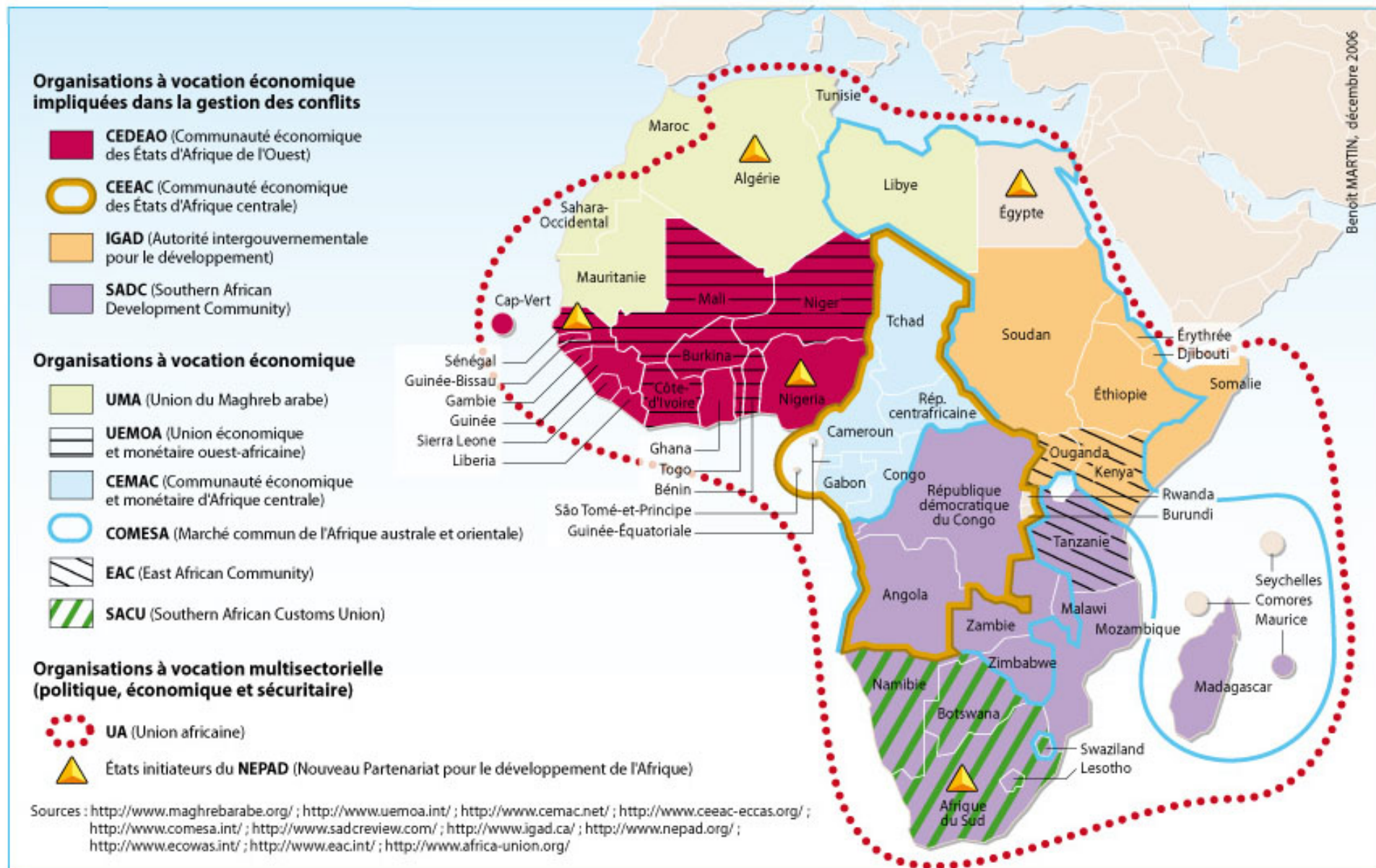


*“Bamako !
Ali estão os nossos braços,
Ali soam as nossas vozes
Ali o brilho esperança dos nossos olhos
Se transforma imenso numa força irrepreensível
Da amizade
Secas as lágrimas choradas nos séculos
Na África escrava de outros dias
Vivificado o sumo nutritivo do fruto
Aroma da terra
Em que o sol desencanta kilimanjaros gigantes
Sob o céu azul da paz.”*

Agostinho Neto

Depois da Conferência Pan-Africana de Bamako (1954)

Institutions régionales en Afrique, janvier 2007



In Marie-Françoise DURAND, Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI, Marie TÖRNQUIST-CHESNIER, *Atlas de la mondialisation*, Presses de Sciences Po, Paris, 2007, 2^{ème} édition

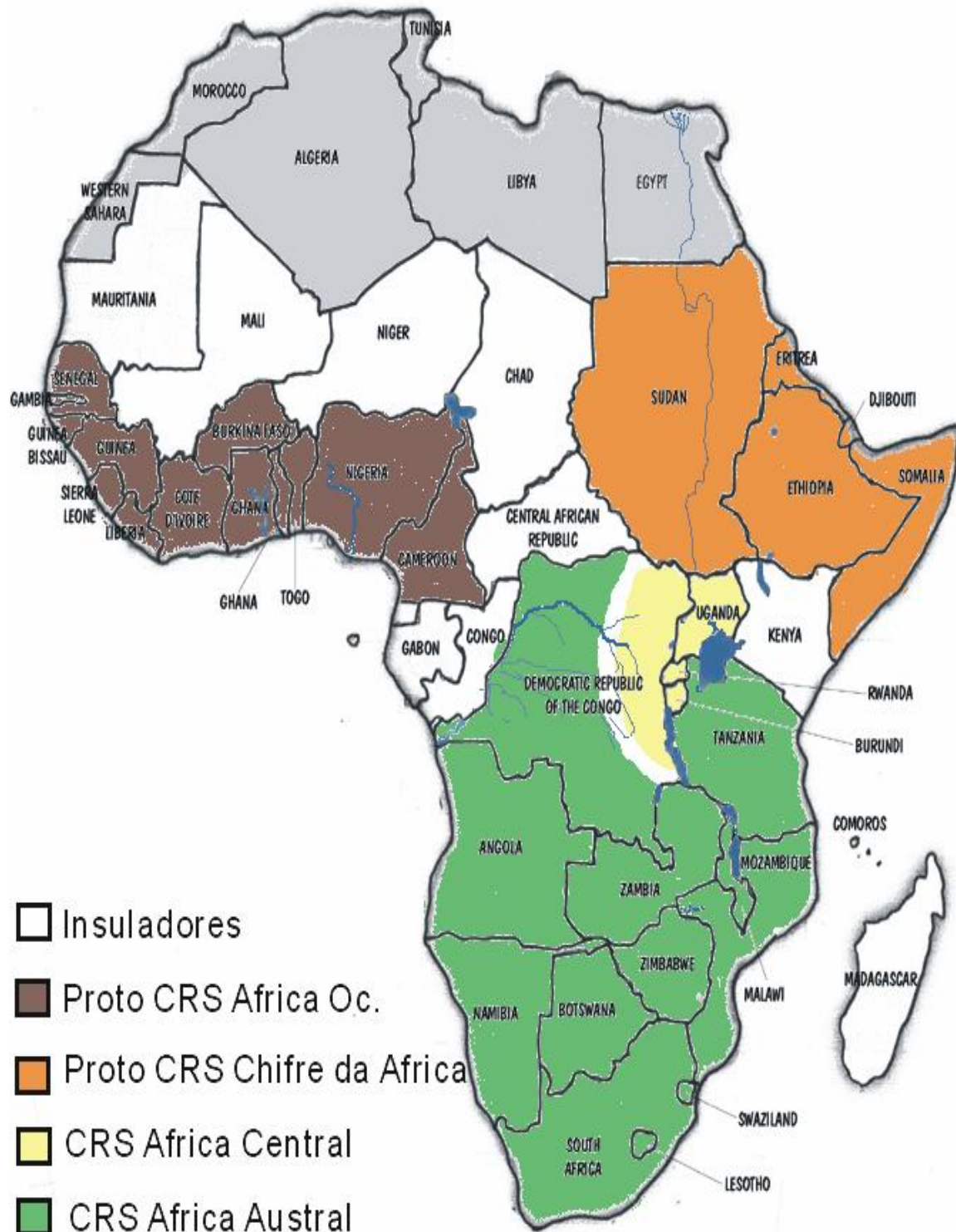


SCIENCES PO

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2007,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
 Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
 Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr



□ Insuladores

■ Proto CRS Africa Oc.

■ Proto CRS Chifre da Africa

■ CRS Africa Central

■ CRS Africa Austral

Definindo o Problema: construir o Estado e a Democracia

- ◆ Legado da Dominação Colonial: dependência hoje
- ◆ Legado dos Movimentos de Libertação
- ◆ Estado Problemático: fragilidade territorial e autocracia
- ◆ Instituições Informais e Redes
- ◆ Big Man Rule – patrimonialismo e salvacionismo
- ◆ Déficit de Políticas Públicas: patronagem e clientela
- ◆ Questão Agrária, Economias de Enclave e Logística
- ◆ Imperativo da Adscrição: gênero, etnia e juventude
- ◆ Urbanização como exemplo dos limites do gerencialismo

Definindo Políticas Públicas

- **Política como conflito** ubíquo na sociedade e como problema constitucional (coordenação dos sujeitos e organização dos conflitos); objeto da Ciência Política.
- **Política pública é o “Estado em Ação” REIS (2000).**
- Políticas Públicas como campo de estudos focado na organização do processo de interação entre os lados do *input* e do *output* do processo decisório governamental e seus conflitos inerentes.
- ***Politics, Policy and Polity: do Demos à Polis***

Definindo Instituições

- Padrões de comportamento recorrentes, estáveis e valorizados.
- **Organizações ou procedimentos dotados de “valor e estabilidade”.**
- Mecanismos de imposição de regras.
- Instituições são as regras do jogo e as organizações e indivíduos são os jogadores.

Instituições Políticas

- Tomada de decisões vinculantes sobre interesses comuns (*rule making institutions*)
- Implementação das decisões (*rule-applying institutions*)
- Adjudicação de disputas sobre a interpretação das decisões tomadas (*rule adjudicating institutions*)
- Punição dos transgressores das regras (*rule enforcing institutions*)

Instituições informais

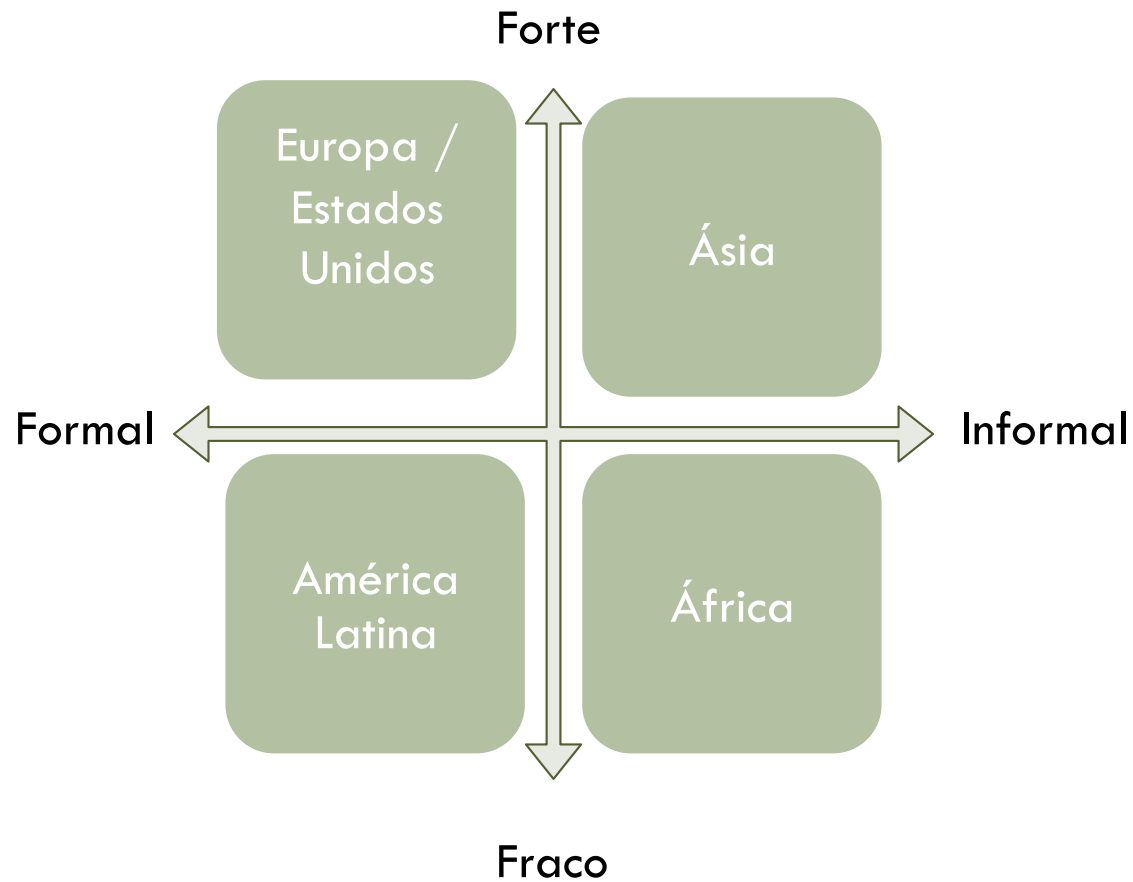


- A “Economia da afeição” (HYDEN, 2006) é constituída por investimentos pessoais em relacionamentos recíprocos com outros indivíduos de maneira a atingir objetivos que seriam inatingíveis de outra maneira.
- Na ausência de um Estado capaz de prover certa segurança e bem-estar a seus cidadãos, essas instituições informais são por vezes a única maneira de diminuir a incerteza.

Instituições informais na África

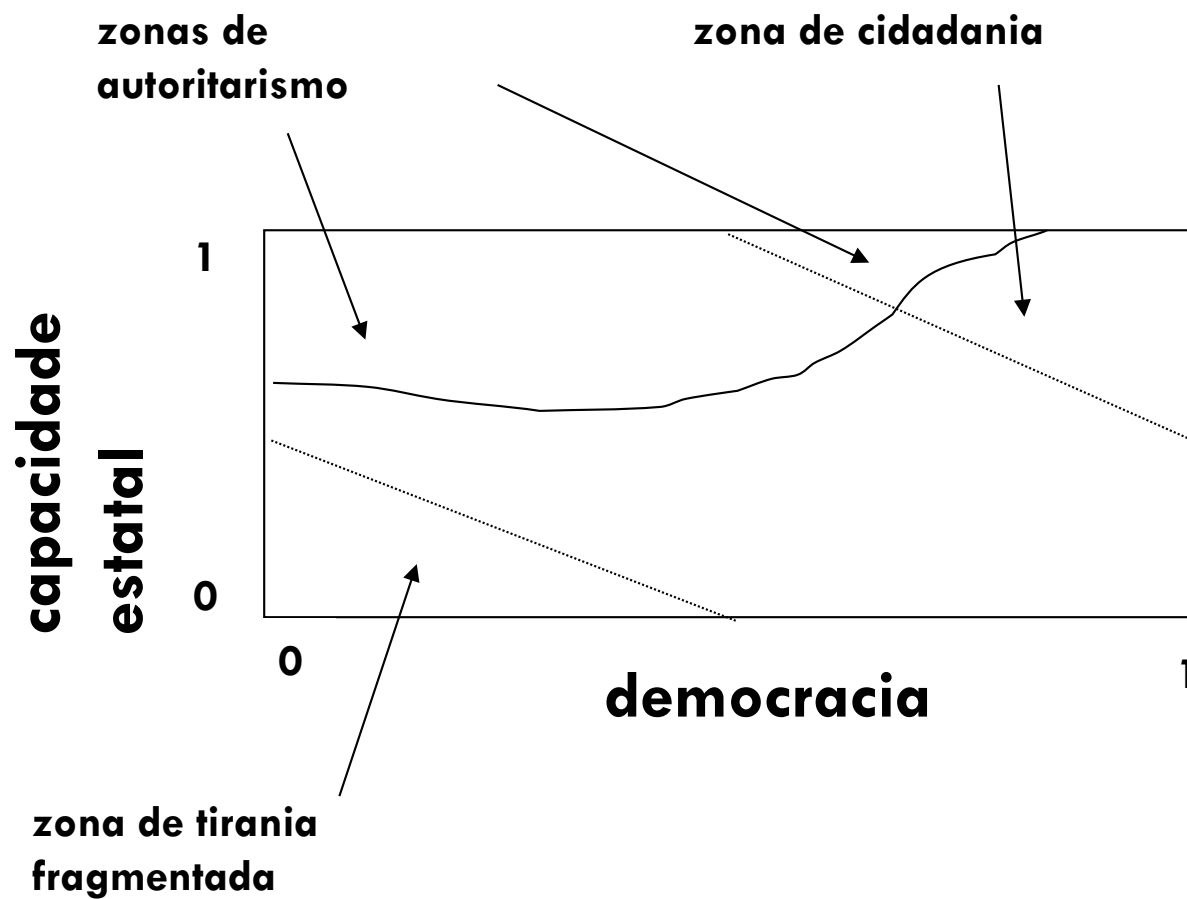
- Essa incerteza gerada pela falta de instituições formais fortes foi contrabalanceada pela sustentação do sistema político nas instituições informais. São elas que conseguem prover algum tipo de certeza aos atores.
- Na África, a fragilidade das políticas públicas está intrinsecamente ligada a isso. A pouca capacidade estatal é geralmente utilizada para o benefício de poucos.

Tipos de Estados



Fonte: quadrantes de HYDEN (2006), classificação própria.

Capacidade governamental e democracia



Fonte: TILLY (2003).

Os dois eixos da Capacidade Estatal:



Os dois eixos da Democracia:



Capacidade estatal e democracia na África



Indicador de democracia utilizado:

- ✓ Índice liberdades políticas e civis da Freedom House

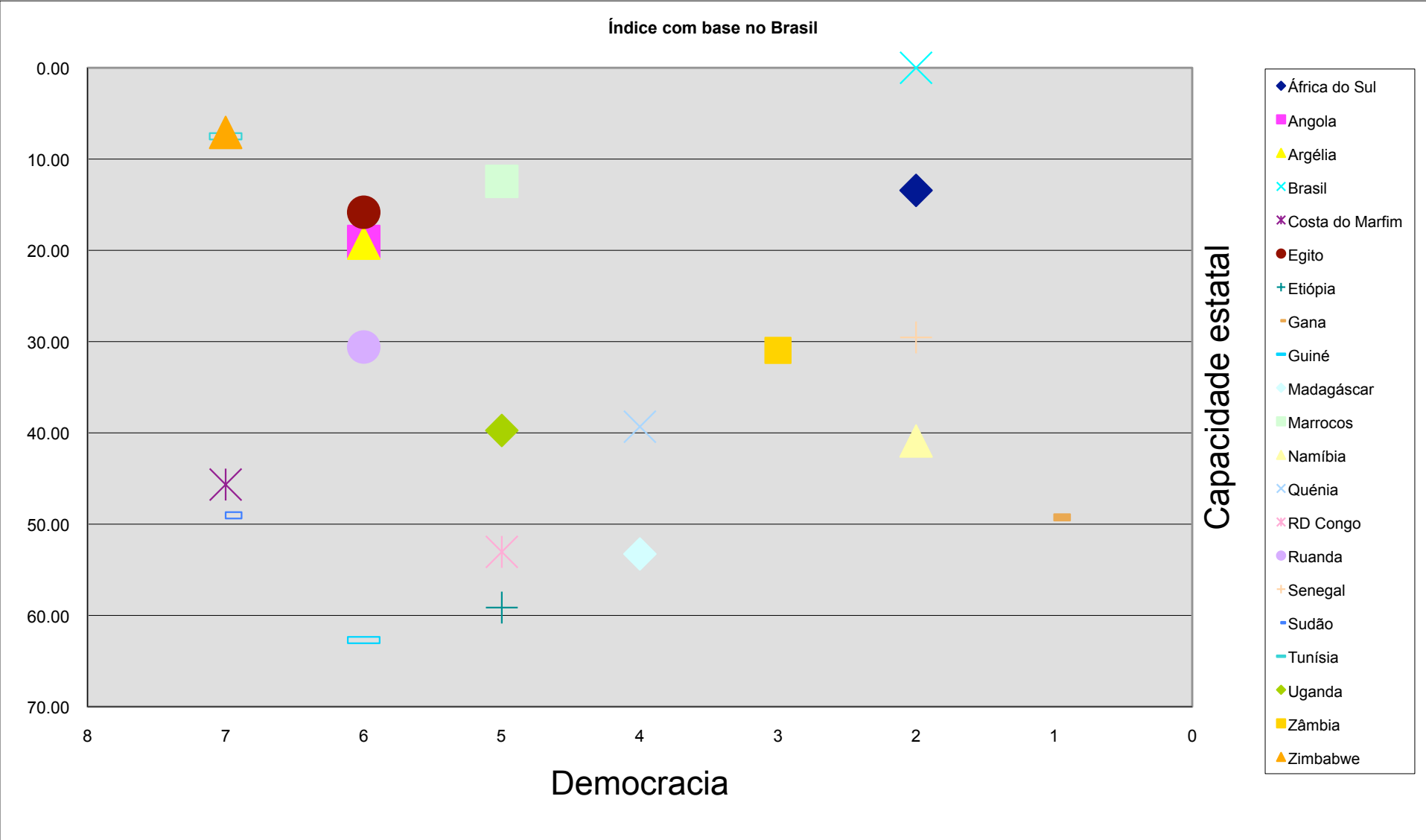
Indicador de Capacidade Estatal

- ✓ Porcentagem do PIB gasta em defesa
- ✓ Porcentagem do PIB proveniente de arrecadação
- ✓ Porcentagem do PIB gasta em saúde
- ✓ IDH
- ✓ Acesso a saneamento básico

Capacidade estatal e democracia na África

	Porcentagem do PIB gasta com Forças armadas	Arrecadação (% do PIB)	Porcentagem do PIB gasta com saúde	IDH	Sanidade	Soma	Com Brasil	Com média
África do Sul	1,7	28,6	8,4	0,674	65	1866,9	86,5685138	80,97793981
Angola	4,9	45,2	2,8	0,446	31	1746,2	80,97148157	75,74236259
Argélia	3,3	41,2	4,1	0,733	93	2570,8	119,2128449	111,5141078
Brasil	1,55	37	3,7	0,8	75	2156,5	100	93,54202384
Costa do Marfim	1,6	20,8	3,6	0,432	37	1171,8	54,33804776	50,82890959
Egito	2,8	24,6	5,1	0,708	70	1815,2	84,17342917	78,73752918
Etiópia	4,5	20,8	4,4	0,406	13	881,2	40,86019012	38,22144878
Gana	0,7	27	8,1	0,553	18	1094,3	50,74542082	47,46829364
Guiné	2,9	15,9	4,5	0,456	18	804,4	37,30118247	34,892281
Madagáscar	1,4	15,8	4,1	0,533	34	1007,8	46,73429168	43,71620226
Marrocos	4,2	25,5	3,7	0,646	73	1888,2	87,55622537	81,9018652
Namíbia	2,8	33,8	4,7	0,65	25	1362,8	63,19267331	59,11170553
Quênia	1,7	21,3	5,6	0,521	43	1308,5	60,67818224	56,75959969
RD Congo	1	18,9	4	0,411	30	1012,8	46,96383028	43,93091732
Ruanda	3	28,1	6,2	0,452	42	1496,8	69,4087642	64,92636275
Senegal	1,4	21,9	5,1	0,499	57	1519,5	70,46023649	65,90993122
Sudão	2,2	18,7	4,3	0,526	34	1099,2	50,969163	47,6775866
Tunísia	1,6	23,5	5,4	0,766	85	1994,7	92,49478321	86,52149216
Uganda	2,5	19,3	7,3	0,505	43	1299,6	60,26547647	56,37354636
Zâmbia	0,6	22,4	5,4	0,434	55	1488,9	69,04011129	64,58151736
Zimbabwe	3,5	40,3	7,9	0,513	53	2003,8	92,92024113	86,91947411

Capacidade estatal e democracia na África



Conclusões preliminares

- Existe relação entre capacidade estatal e democracia, sobretudo em países mais populosos e com território maior, mas uma dimensão não resolve a outra automaticamente, e a capacidade estatal não se define apenas pela extração de recursos, mas pela devolução de serviços.
- Construção do Estado Pós-Nacional de Base Regional: small is not always beautiful
- Novo Regionalismo da SADC, IGAD e ECOWAS
- NEPAD e a combinação entre o perfil chinês de investimento e ajuda e a tecnologia de políticas sociais do Brasil.
- Plantar a árvore da deliberação democrática no musseque: da justiça transicional aos governos locais responsivos
- Controlar os meios: reforma política e proporcionalidade

Referências



- Goodin, Robert E. [ed.]. (1999). *The Theory of Institutional Design*. Cambridge-UK, Cambridge University Press.
- Huntington, Samuel P. (1975). *A Ordem Política nas Sociedades em Mudança*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Hyden, Goran. (2006). *African Politics in Comparative Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gymah-Boadi, E. [editor]. (2004). *Democratic Reform in Africa: The quality of Progress*. Boulder-CO, Lynner Rienner.
- Reis, Fábio Wanderley. (2000). *Mercado e Utopia*. São Paulo, Edusp.